



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Biblioteconomia social nos limiares do antropoceno: reflexões a partir do Projeto Natal Solidário da UNESPAR**

*Social Librarianship in the Anthropocene: Reflections on UNESPAR's Solidarity Christmas Project*

**Liane Cordeiro Silva** – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –

liane.silva@unespar.edu.br

**Lucilene Aparecida Francisco** – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –

lucilene.francisco@unespar.edu.br

**Mauro Cândido dos Santos** – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –

mauro.santos@unespar.edu.br

**Fabio Rogerio Batista Lima** – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –

fabio.batista@unespar.edu.br

**Vanessa Henriques Veloso** – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –

vanessa.misie@unespar.edu.br

**Resumo:** Este estudo analisa o Projeto Natal Solidário, da biblioteca da UNESPAR (Campus Campo Mourão - PR), sob a ótica da biblioteconomia social no Antropoceno. O objetivo é avaliar a iniciativa voltada a pacientes oncológicos vulneráveis, destacando a mediação informacional como promotora da solidariedade. A metodologia consiste em pesquisa qualitativa, documental e relato de experiência. Os resultados revelam o crescimento das arrecadações entre 2016 e 2024, além da ampliação das redes de colaboração e da participação comunitária. Conclui-se que as ações extensionistas podem fortalecer o papel social da biblioteca universitária, consolidando-a como agente de transformação, justiça social e desenvolvimento humano sustentável.

**Palavras-chave:** Biblioteca Universitária. Biblioteconomia Social. Mediação da Informação. Antropoceno. Transformação Social.

**Abstract:** This study analyzes the Solidarity Christmas Project developed by the UNESPAR Library (Campo Mourão Campus, Paraná, Brazil) from the perspective of social librarianship in the Anthropocene. The objective is to evaluate this initiative aimed at supporting vulnerable oncology patients, highlighting information mediation as a mechanism for promoting solidarity. The methodology is based on qualitative and documentary research, combined with an experience report. The results reveal a significant increase in donations collected between 2016 and 2024, as well as the



expansion of collaborative networks and community participation. It is concluded that extension activities strengthen the social role of the university library, consolidating it as an agent of transformation, social justice, and sustainable human development.

**Keywords:** University Library. Social Librarianship. Information Mediation. Anthropocene. Social Transformation.

## 1 INTRODUÇÃO

As transformações ambientais, econômicas e sociais contemporâneas têm sido amplamente discutidas à luz do Antropoceno, conceito introduzido por Crutzen e Stoermer (2000), para designar a era geológica em que a ação humana se tornou a principal força de transformação dos sistemas naturais do planeta. Tal condição não apenas evidencia a intensidade das interferências antrópicas nos ecossistemas, mas também exprime uma crise civilizatória de amplo espectro, cujos limites planetários incluem mudanças climáticas, perda de biodiversidade, alterações nos ciclos biogeoquímicos, uso de recursos hídricos e poluição química (Artaxo, 2014).

Esse cenário intensifica desigualdades sociais estruturais e reforça a necessidade de valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva. Segundo Guerra *et al.*, (2007), a crise ambiental global não pode ser dissociada das condições de exclusão econômica e social que vulnerabilizam populações inteiras, tornando imprescindível uma abordagem integradora entre sustentabilidade ambiental e justiça social. Esse imperativo interpela diretamente as profissões de caráter social, incluindo a Biblioteconomia, chamada a ressignificar suas práticas à luz das demandas contemporâneas. Nesse horizonte, as bibliotecas universitárias assumem um papel estratégico ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais, especialmente por meio da extensão universitária, ampliando sua função para a mediação social, cultural e educativa (Moraes *et al.*, 2024).

Sob a perspectiva da biblioteconomia social, as bibliotecas passam a promover ações voltadas ao desenvolvimento comunitário, à inclusão social e à cidadania ativa. Essa perspectiva, que tem suas raízes nos estudos de Jesse Shera (1970), sobre os fundamentos sociais da Biblioteconomia, consolida-se como um campo teórico-prático que articula mediação informacional, democracia e emancipação social (Anna, 2018). Ao reconhecer a informação como bem público e a biblioteca como instituição de



interesse coletivo, a biblioteconomia social reposiciona o papel do bibliotecário como agente político comprometido com a transformação da realidade social.

Nesse contexto, insere-se o Projeto Natal Solidário, desenvolvido pela biblioteca da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Campo Mourão. Criada em 2016, a iniciativa mobiliza a comunidade acadêmica para arrecadar doativos destinados à Santa Casa de Misericórdia e à Casa de Apoio a Pessoas em Tratamento de Câncer, atendendo pacientes em situação de vulnerabilidade.

A campanha prioriza itens como gelatina, água de coco e bolachas de água e sal, essenciais à nutrição e hidratação de pacientes oncológicos. Ao envolver estudantes, docentes e a comunidade externa, a iniciativa fortalece vínculos sociais e evidencia o potencial das bibliotecas como espaços de ação extensionista.

Iniciativas desta natureza ampliam a atuação social da biblioteca e promovem uma cultura de solidariedade capaz de articular diferentes atores sociais em torno de causas comuns. A dimensão informacional dessas ações não reside apenas na divulgação da campanha, mas na transformação da informação em prática social concreta, tal como preconiza Almeida Júnior (2009), ao conceptualizar a mediação da informação como processo dialógico e transformador. A partir dessa concepção, emerge a problemática central deste estudo: de que forma ações extensionistas desenvolvidas por bibliotecas universitárias, mediadas pela circulação estratégica da informação, podem contribuir para a consolidação da biblioteconomia social e para o fortalecimento de ações transformadoras entre universidade e sociedade no contexto do Antropoceno?

O estudo tem como objetivo analisar o Projeto Natal Solidário como uma experiência extensionista que articula os processos de mediação informacional e de mobilização comunitária para materializar os princípios da biblioteconomia social. A relevância deste trabalho reside em aprofundar a compreensão do papel social das bibliotecas universitárias, evidenciando seu potencial como agentes de transformação social alinhados às demandas contemporâneas do Antropoceno.

## **2 A BIBLIOTECONOMIA SOCIAL NOS LIMIARES DO ANTROPOCENO**

As transformações ambientais, sociais e tecnológicas que marcam a contemporaneidade têm suscitado debates cada vez mais complexos acerca do papel das instituições sociais na construção de respostas efetivas aos desafios globais. Nesse cenário, destaca-se o conceito de Antropoceno, amplamente discutido nas ciências



ambientais e sociais para designar uma era em que a ação humana se tornou força determinante na dinâmica dos sistemas naturais. Tal condição evidencia não apenas a intensificação das interferências humanas nos ecossistemas, mas também a emergência de crises interligadas de natureza ambiental, social, econômica e sanitária (Artaxo, 2014).

Diante desse contexto, as instituições acadêmicas são instadas a revisar criticamente suas práticas e a reafirmar seu compromisso social. A universidade, enquanto *locus* privilegiado de produção, sistematização e difusão do conhecimento, assume papel estratégico na formulação de alternativas que contribuam para o enfrentamento das múltiplas crises contemporâneas. Nesse processo, as bibliotecas universitárias deixam de ser concebidas apenas como espaços técnicos de organização e acesso à informação, passando a ocupar uma posição ativa na promoção de práticas educativas, sociais e culturais comprometidas com a transformação da realidade.

É nesse horizonte que se consolida a biblioteconomia social como campo teórico-prático. Conforme Tanus (2023), trata-se de uma perspectiva que articula reflexão crítica e ação interventiva, orientando práticas e serviços informacionais para o atendimento das demandas sociais, a promoção da justiça social, da equidade, do acesso democrático à informação e da liberdade de expressão. Assim, a biblioteca assume uma função ampliada, voltada não apenas à gestão de acervos, mas à construção de condições para o desenvolvimento humano e o bem-estar coletivo.

Nessa perspectiva, a atuação do bibliotecário transcende a dimensão técnica, exigindo uma postura ética e política sensível às desigualdades estruturais da sociedade. A biblioteca contemporânea configura-se, portanto, como um espaço pedagógico e político, no qual o acesso à informação constitui elemento fundamental para a emancipação dos sujeitos. A prática profissional, longe de ser neutra, passa a ser compreendida como instrumento ativo de transformação social.

A extensão universitária, por sua vez, emerge como uma das principais estratégias de concretização desse compromisso social. Ao promover a interlocução entre saberes acadêmicos e populares, a extensão possibilita que o conhecimento ultrapasse os limites institucionais e se materialize em ações que impactam diretamente a vida das comunidades. Nesse sentido, a Política Nacional de Extensão



Universitária (FORPROEX, 2012), enfatiza a importância do diálogo entre universidade e sociedade, favorecendo a construção coletiva de soluções para problemas concretos.

No contexto do Antropoceno, essa atuação adquire caráter urgente e incontornável. As crises contemporâneas evidenciam que práticas institucionais pautadas em valores como solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva não são opcionais, mas constituem resposta necessária e moralmente comprometida diante da magnitude dos desafios globais. As bibliotecas universitárias, ao promoverem iniciativas voltadas ao enfrentamento de problemas sociais concretos, reafirmam seu papel como agentes de transformação, como articuladoras de processos de desenvolvimento social e de uma cultura de solidariedade.

Dessa forma, a biblioteconomia social evidencia a necessidade de ressignificar o papel das bibliotecas a partir de uma perspectiva ampliada, crítica e socialmente comprometida. Mais do que espaços de acesso à informação, as bibliotecas configuram-se como ambientes de mediação cultural, articulação comunitária e promoção de práticas sociais que fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade, contribuindo para a democratização do conhecimento e para o combate às desigualdades. Ao investir em ações extensionistas e em iniciativas que promovam a participação social e o bem-estar coletivo, as bibliotecas universitárias consolidam-se como protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, respondendo de forma proativa às demandas do nosso tempo.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, documental e relato de experiência. A abordagem qualitativa justifica-se pela natureza interpretativa do fenômeno investigado, que envolve práticas sociais, dinâmicas comunitárias e processos de mediação da informação. A pesquisa documental fundamenta-se na análise de documentos institucionais, como relatórios anuais e materiais de divulgação produzidos no âmbito do Projeto Natal Solidário, ao passo que o relato de experiência permite sistematizar e refletir criticamente sobre a trajetória da iniciativa ao longo de nove anos. O recorte temporal de 2016 a 2024 corresponde ao período integral de existência do projeto, possibilitando a análise de sua evolução, do crescimento da participação comunitária e da consolidação das redes de colaboração.



Para a interpretação dos dados, os documentos foram submetidos à análise de conteúdo, estruturada em três fases: pré-análise (leitura dos documentos), exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2016). Os critérios de interpretação e categorização dos dados se deram por duas dimensões teóricas centrais: (a) as ações de mediação da informação, identificando como a informação foi compartilhada e utilizada para mobilizar a comunidade; e (b) a comunidade atendida, avaliando indicadores qualitativos de engajamento, número de famílias assistidas e o fortalecimento da comunidade estudantil. A articulação entre os relatórios e a vivência do relato de experiência ocorreu por meio do cruzamento dos dados documentais com as reflexões críticas dos pesquisadores, permitindo compreender a evolução e a consolidação da campanha ao longo do tempo.

O *corpus* documental da pesquisa é composto pelos relatórios anuais elaborados pela equipe da biblioteca. Esses documentos registram o volume de doativos arrecadados, o número de participantes e as instituições envolvidas em cada edição da campanha. Além disso, integram o *corpus* os materiais de divulgação institucionais, como *banners*, cartazes, postagens nas redes sociais da biblioteca, registros fotográficos das atividades e documentação relativa às parcerias firmadas com o Hospital Santa Casa de Misericórdia e a Casa de Apoio a Pessoas em Tratamento de Câncer.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos dados referentes ao período de 2016 a 2024 permite compreender a evolução do Projeto Natal Solidário e apresentar os indícios de sua contribuição social no apoio ao Hospital Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão (PR). A sistematização das informações relativas ao volume de doativos arrecadados ao longo das diferentes edições da campanha revela um processo gradual de fortalecimento da iniciativa, refletindo a ampliação da participação da comunidade acadêmica e da sociedade nas ações solidárias promovidas pela biblioteca.

Gráfico 1 – Evolução do número de arrecadações, 2016 - 2024.





Fonte: os próprios autores.

A evolução das arrecadações, que pode ser visualizada no gráfico acima, também pode ser interpretada como resultado do aprimoramento progressivo das estratégias de comunicação e mobilização desenvolvidas pela equipe responsável pelo projeto. Observa-se que o crescimento não é meramente quantitativo: ao longo das edições, verificou-se também uma diversificação dos canais de divulgação, com incorporação estratégica das redes sociais institucionais, bem como uma ampliação expressiva do público mobilizado, que passou a incluir não apenas a comunidade interna da UNESPAR, mas também parceiros externos, organizações comunitárias e empresas da sociedade civil. Nesse sentido, a circulação estratégica da informação desempenha papel estruturante no fortalecimento das ações solidárias, pois possibilita a articulação de diferentes atores sociais em torno de uma causa comum, gerando redes de capital social (Putnam, 2000), nas quais a confiança, a reciprocidade e o engajamento cívico se retroalimentam e ampliam o alcance coletivo da iniciativa.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação, esse processo pode ser compreendido como uma prática complexa e multidimensional de mediação da informação. Conforme Almeida Júnior (2009), a mediação implica uma ação de interferência intencional que visa facilitar a apropriação da informação pelos sujeitos, transformando-a em conhecimento ativo e motivador de práticas sociais concretas. Na mesma direção, Silva (2015), argumenta que a mediação informacional abrange o conjunto de práticas que favorecem a circulação, o compartilhamento e a apropriação da informação entre indivíduos e grupos sociais, constituindo processos coletivos de construção de sentido e de mobilização para a ação. No caso do Projeto Natal Solidário,



a mediação informacional ocorre por meio das estratégias de divulgação da campanha, da mobilização de voluntários e da articulação de parcerias institucionais, processos que contribuem para conectar diferentes segmentos da comunidade em torno das ações de arrecadação de donativos.

Além do crescimento no volume de itens arrecadados, os dados indicam um fortalecimento expressivo das redes de colaboração que sustentam o projeto. A participação crescente de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos, voluntários externos e instituições parceiras evidencia o caráter coletivo e progressivamente enraizado da iniciativa, que se desenvolve a partir da cooperação orgânica entre diferentes atores sociais. É digno de nota, ainda, que a continuidade do projeto por nove edições consecutivas demonstra o grau de institucionalização alcançado e a capacidade da biblioteca em manter viva uma cultura de solidariedade no interior da universidade. Essa dinâmica colaborativa reforça o papel da biblioteca universitária como espaço privilegiado de articulação comunitária e de promoção de práticas sociais voltadas ao bem-estar coletivo e ao fortalecimento do tecido social.

Nesse sentido, o projeto dialoga diretamente com os princípios fundantes da biblioteconomia social, campo que propõe compreender as bibliotecas como instituições comprometidas com o desenvolvimento social, a justiça informacional e a promoção ativa da cidadania. De acordo com Anna (2018), resgatando o pensamento de Jesse Shera (1970), a biblioteconomia social amplia o escopo das práticas bibliotecárias ao reconhecer que as bibliotecas não apenas podem, mas têm o dever ético de atuar como agentes de transformação social, desenvolvendo iniciativas que respondam às demandas concretas da sociedade e fortaleçam a participação comunitária nos processos de desenvolvimento coletivo. O Projeto Natal Solidário é, portanto, muito mais do que uma campanha de arrecadação: é uma manifestação concreta da identidade institucional da biblioteca como agência social comprometida com o bem comum, com a dignidade humana e com a superação das vulnerabilidades que o contexto do Antropoceno agrava e multiplica.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Natal Solidário evidencia o potencial transformador das ações extensionistas desenvolvidas por bibliotecas universitárias na promoção de práticas



socialmente engajadas, na construção de redes de solidariedade e na consolidação da biblioteconomia social como campo de ação comprometida. A análise do projeto demonstra não apenas uma ampliação quantitativa do volume de arrecadações, mas também um aprofundamento da participação comunitária, uma diversificação das redes de colaboração e a institucionalização de uma cultura de solidariedade no interior da universidade, reafirmando o papel da biblioteca como espaço de mediação informacional, social e cultural comprometido com o bem comum.

No contexto do Antropoceno, marcado por intensas desigualdades estruturais e desafios socioambientais de magnitude crescente, iniciativas como esta revelam-se como necessárias e urgentes. Ao promoverem valores como cooperação, responsabilidade coletiva e compromisso com o bem-estar social, tais ações evidenciam que as crises contemporâneas demandam respostas institucionais que vão além do campo técnico e científico, alcançando a dimensão ética e humanitária. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias ultrapassam sua função tradicional voltada à gestão de acervos, assumindo uma atuação estratégica, proativa e politicamente comprometida na construção de respostas concretas às demandas da sociedade, alinhadas aos princípios da biblioteconomia social e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, em especial os relacionados à redução das desigualdades, à saúde e bem-estar e à educação de qualidade.

A análise do projeto Natal Solidário demonstra como as práticas informacionais podem ser mobilizadas para a construção de redes de solidariedade e para o fortalecimento do compromisso social das instituições acadêmicas. Os resultados apresentados indicam que o projeto se consolida como uma prática extensionista alinhada aos princípios da biblioteconomia social. Ao mobilizar simultaneamente processos de comunicação institucional, mediação da informação e participação coletiva ampliada, a iniciativa contribui para redimensionar o impacto social da biblioteca universitária e para reafirmar sua relevância como protagonista no desenvolvimento de práticas institucionais comprometidas com o bem-estar comunitário, com a justiça social e com os valores de solidariedade que o contexto do Antropoceno torna ainda mais urgentes.



## REFERÊNCIAS

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? **Revista USP**, São Paulo, n. 103, 2014. Disponível em: [https://revistas.usp.br/revusp/pt\\_BR/article/view/99279/97695](https://revistas.usp.br/revusp/pt_BR/article/view/99279/97695). Acesso em: 22 abr. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009.

ANNA, Jorge Santa. Biblioteconomia e sociedade: resgatando pensamentos de Jesse Shera. In: ANNA, Jorge Santa; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira (orgs.). **Biblioteconomia Social: possíveis caminhos para construção da cidadania**. Belo Horizonte: ABMG, 2018. 321 p. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/4601>. Acesso em: 04 abr. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CRUTZEN, Paul J.; STOERMER, Eugene F. The “Anthropocene”. **Global Change Newsletter**, n. 41, p. 17-18, 2000.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026.

GUERRA, Luiz Diego de Andrade *et al.* Ecologia política da construção da crise ambiental global e do modelo do desenvolvimento sustentável. **Interações**, Campo Grande, v. 8, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/DHsVcKWckmmj9nJDXzTQshN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2026.

MORAES, Maria Helena Machado de *et al.* **As bibliotecas universitárias e a extensão: ações sociais para a comunidade**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 2024, Recife. Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões. **Anais [...]**. Recife: FEBAB; UFPE, 2024.

PUTNAM, Robert D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community**. New York: Simon & Schuster, 2000.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 93-108, mar./ago. 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/40806>. Acesso em: 22 abr. 2026.



TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Biblioteconomia Social: uma virada social. **Ciência da Informação Express**, Lavras, v. 4, p. 1-6, 14 jun. 2023. Disponível em: <https://cienciadainformacaoexpress.ufla.br/index.php/revista/article/view/101/95>. <https://doi.org/10.60144/v4i.2023.101>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ROCKSTRÖM, Johan et al. A safe operating space for humanity. **Nature**, v. 461, p. 472-475, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1038/461472a>.

SHERA, Jesse H. **Sociological foundations of librarianship**. New York: Asia Publishing House, 1970.

